**Mensagem do Ir. Superior Geral**

**6 de junho de 2015**

Queridos maristas de Champagnat:

Há um ano, por ocasião da festa de São Marcelino Champagnat, gravei um vídeo que apresentava os três anos de preparação para o início do terceiro centenário Marista.

Neste ano de 2015, ano Montagne, quando somos convidados a aprofundar o sentido da missão que nos foi confiada e a reconhecer o rosto dos Montagne de hoje, pensei que seria conveniente ouvir a voz de alguns Maristas presentes nas periferias, para as quais o Papa Francisco nos está convidando tão insistentemente.

Aproveitando minha presença em Beirute, capital do Líbano, um grupo de *Maristas azuis,* comojá são universalmente conhecidos entre nós, viajou de Alepo, na Síria*,* para poder viver um encontro fraterno.

Eles partilharão conosco um pouco de sua vida cotidiana durante estes últimos quatro anos marcados pela guerra, bem como de suas motivações, compromissos e esperanças.

**Ir. GEORGES SABE, comunidade marista de Alepo:**

A realidade da situação em Alepo é grave. Atualmente a cidade está dividida em duas partes. Vivemos na parte que está sob o domínio do governo, mas há outra metade totalmente separada. E dos dois lados há bombardeios. E se vou falar da situação dos cristãos, falo dessa minoria cristã que estava na cidade e vai se reduzindo cada vez mais depois dos bombardeios aos bairros, igrejas e catedrais.

Porém, ao falarmos explicitamente dos bombardeios nos bairros cristãos não podemos esquecer que também outros bairros, onde vive a maioria muçulmana, também são bombardeados. Muitas pessoas são mortas, muitas pessoas querem fugir, sair da cidade, deixar esta cidade onde há guerra e está abandonada.

Sofremos também da falta de água, da falta de luz. Sofremos também da falta de combustível para a calefação no inverno, que é muito frio em Alepo. E apesar de tudo isso, as pessoas ainda suportavam. Chega o dia em que o povo já não pode mais suportar.

É realmente um problema grave: o povo foi abandonado. Por outro lado, o povo está farto de promessas que fogem da realidade. Prometem a paz para nós, prometem nos devolver os serviços mínimos necessários, mas a realidade é diferente. É um sofrimento que as pessoas vão suportando, suportando... mas chega o momento em que não suportam mais.

**Ir. GEORGES HAKIM, comunidade marista de Alepo**

O que tem mantido minha esperança é, principalmente, minha fé, minha fé inquebrantável em Jesus ressuscitado. Além disso, posso dizer que também mantêm minha esperança os Irmãos com quem vivo e também, sobretudo, os leigos; são leigos muito comprometidos que nos transmitem valor e esperança.

**ALICE MARDENI, educadora, Maristas azuis de Alepo**

Olá, Irmão Emili. Sou Alice. Quero dizer algo sobre a pequena esperança da qual você nos falou. A pequena esperança é minha família marista, com a qual vivo com um só coração. Vivemos juntos, nos alegramos juntos, choramos juntos e esperamos juntos. Desejo que estejam em comunhão conosco, não apenas com as mensagens, mas que possam visitar algum dia a casa marista e ver as crianças com as quais trabalhamos e a família que formamos.

**Ir. BAHJAT AZRIÉ, comunidade marista de Alepo**

O primeiro e o mais importante de tudo que estão oferecendo os maristas azuis, irmãos e leigos, é ser maristas, é estar ao lado das crianças e jovens, sobretudo dos mais desassistidos e dos mais feridos, externa e internamente, pela guerra. Temos dois tipos de projetos. Projetos de assistência que consistem de ajuda material a quinhentas famílias, famílias cristãs e muçulmanas, com a distribuição mensal de alimentos. Também temos projetos de aluguel de casas para famílias que tiveram de deixar seus lares. Um projeto é para atender os feridos da guerra, os feridos civis da guerra. Outro tipo de projetos são os de desenvolvimento que procuram acompanhar as crianças e jovens em sua formação, começando pelas crianças menores. Temos dois projetos de educação para crianças do infantil: um que se chama *I want to learn* (Quero aprender) e outro que se chama *Apprendre à grandir (*Aprender a crescer). Outro projeto é *Skill school (*Escola de habilidades) que procura ajudar os adolescentes a desenvolver suas habilidades pessoais e suas competências sociais para que possam enfrentar o tempo difícil da guerra. Temos também um centro de formação denominado MIT (*Marist Institute for Training)* que oferece cursos e conferências para todos os jovens e adultos de Alepo que estão em busca de desenvolvimento... e assim vai. Portanto, os maristas estão oferecendo um lugar para dizer: é possível seguir vivendo e encontrando sentido para a vida, na falta de sentido da violência e do caos que se vive na guerra.

**Ir. GEORGES HAKIM, comunidade marista de Alepo**

Como sinal de vida, vejo também o compromisso dos leigos. Vejo também, a partir da crise, uma abertura, uma grande abertura ao mundo muçulmano.

**MARIAM ARAB, educadora, Maristas azuis de Alepo**

Vivo em uma comunidade cristã muito generosa, e isso me impressionou muito. É algo que me tocou profundamente. Desejo de verdade também viver dessa forma, é meu sonho desde menina. Minha presença aqui me faz ser eu mesma, um dia quero ser como vocês, irmãos, viver esses valores em uma comunidade muçulmana e poder realizar essa mesma missão. Oxalá! Obrigado!

**Ir. BAHJAT AZRIÉ, comunidade marista de Alepo**

Apreciamos muito toda a solidariedade e sentimento do mundo marista dirigidos a nós. Porém não somos heróis nem nada. Somos maristas, queremos ser maristas, queremos ser fieis à nossa vocação, à vontade do Padre Champagnat de estar ao lado dos Montagne de hoje. Creio que todos os maristas do mundo estão nesse caminho. Nós estamos na Síria, agora em guerra, e vamos tentar seguir em frente.

**Ir. GEORGES SABE, comunidade marista de Alepo**

Afinal aprendi a ser mais marista e a querer mais minha vocação de marista. Creio que todos os dias... penso que minha vocação marista é tão importante hoje para mim pessoalmente como para o mundo no qual estou vivendo. Creio que descobrir o carisma, descobrir que hoje Marcelino nos convida a nos desapegar, a conhecer os Montagne de hoje, nos aproximar deles e dar resposta, é todo um carisma, é um serviço que se oferece ao Evangelho em 2015.

O testemunho dos maristas azuis é um estímulo para os maristas de todo o mundo como para outras comunidades maristas que se encontram em regiões particularmente difíceis. A todos, nosso mais profundo agradecimento e a certeza de nossa comunhão e apoio para que continuem sendo uma presença de Igreja de rosto mariano, aberta, acolhedora, dialogante, servidora.

Creio que nossos irmãos e irmãs, com sua vida e opções, lançam um desafio para nós, que vivemos em situações relativamente cômodas. Diante do convite para nos colocar a serviço dos Montagne de hoje, você estaria disposto a sair de sua zona de conforto e assumir alguns riscos?

Marcelino Champagnat tinha uma confiança ilimitada no Senhor, como Maria, que se colocou incondicionalmente a serviço de um projeto que a superava: Sim, disse Maria, pode contar comigo.

Maria é venerada aqui em Harissa e em todo o mundo por milhões de cristãos libaneses e amada também por nossos irmãos muçulmanos. A Ela confiamos as vidas das crianças e jovens que vivem em situações de especial vulnerabilidade, assim como daquelas pessoas que se colocam generosamente a seu serviço.

Nossa Senhora do Líbano, rainha da paz, senhora do serviço, mãe de Jesus e nossa mãe, roga por nós.

A todos os Maristas de Champagnat, desde aqui do Líbano: feliz e comprometida festa de São Marcelino Champagnat!

Shukran, Salam

**Obrigado! Paz!**